



CONDUZIDOS PELA VONTADE DE DEUS

Santidade – Anderson Endlich

16 de Março de 2025 | www.abase.org | contato@abase.org

Mateus 4:1-11

RESUMO

O texto traz a história da tentação de Jesus, mas podemos olhar para essa passagem bíblica para além de um fato narrado, mas como um episódio que marca um processo de avanço e amadurecimento do próprio Cristo que o preparou para sua jornada. Esse fato narrado nos evangelhos é também importante para compreendermos Jesus como aquele que esmaga a cabeça da serpente e no final de todas as coisas reinará com poder e grande glória. Essa passagem na história de Cristo é significativa para todos nós.

Os evangelhos contam que Jesus foi batizado pelo seu primo, João Batista, e logo após foi conduzido pelo Espírito Santo para o deserto. Porém, esse deserto não representa apenas passar por uma prova, mas é o lugar em que nosso coração amadurece ao aprender a depender de Deus. No caso da tentação de Cristo no deserto, essa condução do Espírito Santo revela Cristo sendo levado diante da serpente, a mesma que tentou e enganou Adão e Eva. Mas agora, Jesus, o segundo Adão, vence a tentação da serpente e mostra ali seu poder para vencer toda obra de Satanás.

Nesse momento foi mostrado aos principados e potestades que de fato o plano de redenção do Senhor estava avançando na terra por meio de Jesus Cristo, então não foi apenas uma tentação, mas uma declaração de Deus de que seu plano estava avançando em toda terra. Essa mensagem é esperança para todos nós, pois no mesmo lugar em que a humanidade falhou e caiu, agora Cristo se revela vencedor como o segundo Adão perfeito e isso mostra que podemos confiar no seu trabalho. Esse é um convite a perseverar em confiança no Senhor.

A primeira tentação de Jesus é sobre fome, o texto fala que após 40 dias de jejum Jesus teve fome e satanás disse a ele para transformar pedras em pães. Esse trecho fala das necessidades básicas da vida, mas Cristo responde com a palavra (Deuteronômio 8:3) declarando que Deus é o provedor de toda a humanidade.

A independência foi clamada pelo homem no jardim ao comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, e o homem que tinha suas necessidades básicas supridas em Deus passou a ser provido pelo suor do seu trabalho. Agora, na tentação da fome, Cristo declara que todas as suas necessidades são supridas em Deus e que é dependente do pai. Quantas vezes a autossuficiência e independência nos tentam a acreditar que somos capazes de nos suprir?

Precisamos lembrar que a obra de Cristo nos encontra de forma completa, não só na nossa vida eclesial, mas em cada detalhe da nossa vida, nas necessidades mais básicas é Cristo quem nos supre e sustenta. Precisamos reconhecer que muitas vezes, de forma maquiada, nós nos assentamos no trono do nosso coração e acreditamos que somos capazes de sustentar a nossa vida. Mas a tentação de Jesus nos lembra que a palavra que procede da boca de Deus, a sua boa, perfeita e agradável vontade é o que sustenta a nossa vida, e não o pão conquistado pelo suor do nosso trabalho.

A segunda tentação mostra Jesus sendo colocado no lugar mais alto de um templo e satanás dizendo a ele que se for de fato filho de Deus, que se jogue do alto do pináculo para que Deus dê ordem aos anjos para protegê-lo. Neste momento não é apenas a identidade de Jesus que está sendo testada, mas também o seu poder, como se ele precisasse ser aprovado em público diante do seu povo. Mas Jesus respondeu em Deuteronômio 6:16 dizendo que Deus não deve ser tentado.

Observa-se que cada tentação é respondida pela palavra de Deus saindo da boca do próprio Senhor, e onde a tentação poderia fragilizar a identidade por meio da aprovação requerida, a vontade de Deus é exaltada e é considerada primordial, ao contrário do que ocorreu na queda do homem no jardim quando desobedeceu a vontade de Deus. Paulo disse em Filipenses 2:6 que mesmo sendo Deus, Cristo não usurpou ser igual a Deus, o que se vê nesse momento da tentação em que ele poderia ter escolhido tomar as rédeas da situação, mas escolheu a obediência ao pai como algo mais importante do que ceder às tentações do diabo.

Quantas vezes nós somos tentados na nossa identidade, somos tentados pela aprovação do outro, pela performance esperada de nós, mas que na verdade não condizem com a vontade e verdade do Senhor sobre nós. Será que importa mais para nós nos nossos dias a aprovação de terceiros e os aplausos de quem talvez não seja participante das nossas vidas ou os desígnios de Deus para nós? Deus sabe o que é melhor para nós e para onde precisamos ir, e esse é o convite do evangelho para nós, de vivermos uma vida sujeita aos planos de Deus.

Isso é básico, mas precisa ser lembrado como Paulo disse em Romanos 12:2, devemos viver a renovação da nossa mente, devemos nos expor à vontade de Deus dia após dia e não apenas em um momento. Vale lembrar que essa boa nova nos aponta para um futuro glorioso, em que seremos como nosso salvador e o veremos face a face porque ele venceu toda a obra do diabo e o plano de Deus está se cumprindo, está avançando em toda a terra.

A terceira e última tentação foi sobre “governo”, pois o diabo ofereceu poder e governo sobre reinos se Jesus o adorasse e ele respondeu com temor e reverência somente ao Senhor (Deuteronômio 6:13). Esse fato é absurdo diante da leitura de Salmos 2 em que o Senhor é visto rindo das nações enfurecidas e Cristo sendo honrado recebendo do pai as nações por herança. Na verdade, a obediência, amor e fidelidade de Jesus ao pai é que o garantem receber as nações como recompensa.

Mas olhando para nós, como a tentação do poder mexe com os nossos corações? Às vezes através de um lugar de autoridade ou influência até mesmo na igreja e isso nos tira da vontade de Deus. A tentação pelo poder pode ser sutil em nos tirar do senhorio de Jesus, esse paralelo da tentação é uma mensagem para o nosso coração. Esse trecho da palavra revela como essas propostas podem abalar a nossa fé e moldar os nossos corações, seja nas necessidades básicas, na nossa identidade ou no ego humano e na sua necessidade de poder.

Na tentação de Jesus, a obediência de Cristo à Deus respondeu a obra de satanás descrita em Gênesis 3 e anunciou o avanço da obra de redenção sobre a terra, só que o foco nessa lição não é a tentação, mas o coração. Em Mateus 4:17, logo após a tentação, Jesus começou a pregar sobre arrependimento como porta de entrada para o Reino de Deus, o que significa que precisamos de arrependimento constante para viver a vontade de Deus, nós precisamos de Deus em todo tempo.

Nas necessidades básicas nós precisamos de Deus, sobre a afirmação da nossa identidade nós precisamos de Deus, nos lugares de influência e autoridade nós precisamos de Deus e o arrependimento é essencial nessa jornada de dependência e obediência ao pai. Arrependimento é uma postura constante dos discípulos de Jesus que querem ser transformados e serem semelhantes ao seu Senhor.

REFLEXÃO

1. Observando essas três áreas na sua vida (recursos materiais, senso de identidade/valor, necessidade de poder/relevância/influência), você percebe claramente as tentações do diabo? Quais são as respostas do seu coração a essas tentações?

2. Diante das respostas que encontrou, ore pedindo ao Espírito Santo para abrir os olhos do seu coração para enxergar a vontade de Deus em cada uma dessas áreas, peça para ele convencer e converter seu coração ao senhorio daquele que venceu toda a tentação. Lembre-se que em Cristo você pode vencer, tenha fé e esperança na obra dele!